

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS  
**12, 13 e 14.9**

futuros do passado

12.9 quinta 20H30 CEDRO  
13.9 sexta 20H30 ARAUCÁRIA  
14.9 sábado 16H30 MOGNO

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**NEIL THOMSON** REGENTE

**CORO DA OSESP**

**MANUELA FREUA** SOPRANO

**ÉRIKA MUNIZ** SOPRANO

**RAQUEL GABOARDI** CONTRALTO

**SILVANA ROMANI** CONTRALTO

**JABEZ LIMA** TENOR

**JOCELYN MAROCCOLO** TENOR

**SABAH TEIXEIRA** BAIXO

**ISRAEL MASCARENHAS** BAIXO

**SAMUEL BARBER** [1910-81]

*Agnus Dei* [1938]

6 MIN

**FELIPE LARA** [1979]

Ó [2019] [SOBRE LIVRO HOMÔNIMO DE NUNO RAMOS] [ENCOMENDA OSESP]

28 MIN

/INTERVALO

20 MIN

**SERGEI RACHMANINOV** [1873–1943]

*A Ilha dos Mortos, Op.29* [1908]

20 MIN

APÓS O CONCERTO, FICAM TODOS CONVIDADOS A PARTICIPAR DE  
CONVERSA ENTRE O COMPOSITOR E O MAESTRO.

## SAMUEL BARBER

### *Agnus Dei*

[O norte-americano] Samuel Barber [1910-81] cultivou um idioma musical voltado para o Velho Mundo, em especial para a música francesa e os madrigais italianos. Daí sua habilidade em construir sonoridades detalhistas e sofisticadas, em sintonia com o texto. Este *Agnus Dei* é uma transcrição feita pelo compositor de seu famoso *Adágio Para Cordas, Op. 11*. O perfil de *vocalise* — característica da peça — parece já ter sido sua ideia original. As harmonias consonantes se movem calmamente em longas durações e suspendem a sensação do compasso, sustentando linhas melódicas em graus conjuntos que fluem, hesitantes, em longos melismas, conduzindo ao esperado ponto culminante da peça — únicos acordes em *fortissimo*. [...]

[2012]

YARA CAZNOK

PROFESSORA NO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA  
UNESP, É AUTORA, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *MÚSICA*  
- *ENTRE O AUDÍVEL E O VISÍVEL* (Ed. UNESP, 2004).

## FELIPE LARA

Ó

Encomenda da Osesp, minha obra Ó [...] foi escrita entre 2010 e 2014, e [...] é baseada no riquíssimo livro homônimo do artista Nuno Ramos (Iluminuras, 2008), mas também em aspectos únicos de seu brilhante trabalho como artista plástico.

Talvez o aspecto central do meu Ó seja o desenvolvimento de um trabalho, assim como o do Nuno, inclassificável. O Ó de Nuno não é romance, nem poesia, nem ensaio, mas tudo isso, de certa forma. O meu não é uma peça coral, sinfônica, eletroacústica, concreta nem camerística, mas uma obra que dialoga, desafia e provoca enquanto habita todos esses gêneros. Indo além, eu convido técnicas e estilos conceitualmente contraditórios, não para promover colisões ou embates estilísticos, mas para ampliar a gama de cores e o leque expressivo imediatamente disponíveis na composição. Procedimentos espectrais, tonais, atonais, modais, colagens e concretos convivem aqui em pura harmonia. Assim, o meu Ó tenta refletir sobre a própria natureza da música como linguagem expressiva, suas limitações e virtudes.

Outra perspectiva importante é o desejo de, na medida do possível, deixar o belo texto do Nuno ser ou permanecer como é, sem grandes interpretações na parte musical (o que é praticamente impossível num projeto como esse). Proponho uma leitura acústica mais ou menos objetiva, que procura trazer à tona o universo sonoro já presente no texto. A orquestra e o coro sugerem representações simultâneas ao conteúdo do texto declamado pelos narradores; por exemplo: cada vez que a palavra “ó” é pronunciada, os coros cantam um acorde que representa uma tradução acústica da minha própria voz cantando um “ó”. Isso é possível após a análise espectral de uma gravação da minha própria voz. Técnicas similares trazem à tona interpretações — ou traduções — de sons reais de hienas e leões, presentes no texto do Nuno. Assim é a natureza essencial da tradução: a cada movimento de aproximação do texto original eu, simultânea e necessariamente, me distancio. Nas próprias palavras do Nuno: “Estamos afundados em nossa carne, com

mínimas janelas de conexão. Toda linguagem, toda ciência, toda poesia quer aumentar a transparência desse vidro frágil, mas acaba por aumentar sua espessura — em vez de fazer durar a epifania, substitui-se a ela, criando uma nova camada de isolamento". [...]

A composição apresenta também sons pré-gravados, incluindo registros produzidos durante um projeto interdisciplinar lindo do qual tive o prazer de participar: *Nos sons da APA São Francisco Xavier*. Dirigi uma improvisação na Serra da Mantiqueira, onde quase quarenta crianças de escola pública coletaram objetos referentes às distintas zonas de proteção ambiental da APA (Área de Proteção Ambiental). Esses sons representam a vida, a fragilidade da natureza, a juventude (e como ela passa rápido); esses sons colidem com o antigo, numa colagem que inclui uma obra de Josquin des Prez (c. 1450-1521) — *Déploration Sur la Mort de Johannes Ockeghem* —, em que um compositor faz tributo ao mestre que já não está (a morte é um tema central no livro do Nuno).

Meu *Ó* é dedicado ao Nuno Ramos pela inspiração, ao Arthur Nestrovski pelo apoio e confiança, e é também uma homenagem ao grande compositor italiano Luciano Berio (1925-2003). Os ouvintes que conhecem a *Sinfonia* do mestre pós-modernista reconhecerão imediatamente paralelos na instrumentação e no caráter pluralista da peça, que também lida com a morte (o segundo movimento da *Sinfonia* de Berio é um memorial a Martin Luther King) e com a música de mestres do passado (o terceiro movimento faz uma colagem com a *Sinfonia* nº 2 de Mahler). A *Sinfonia* de Berio é um verdadeiro *Ó*.

[Leia o texto completo na *Revista Osesp* 2019]

FELIPE LARA

COMPOSITOR PAULISTA NASCIDO EM 1979 E  
RADICADO NOS ESTADOS UNIDOS DESDE 1997, É  
PROFESSOR DE COMPOSIÇÃO NO INSTITUTO PEABODY  
DA JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE).

Ó

[Trecho do livro de Nuno Ramos]

*Ao carregar no estômago frutos e pedras (como o lobo da história) e caminhar sobre as cinzas dos pés feitos de cinza, as cinzas das solas, as cinzas do asfalto, as cinzas das folhas, ao provar do pó cinza pousado em tudo*

*então alguma coisa como canto sai de alguma coisa como boca, alguma coisa como um á, um ó, um ó enorme, que toma primeiro os ouvidos e depois se estende pelas costas, a penugem do ventre, feito um escombro bonito, um naufrágio no seco, um punhado de arroz atirado para o alto, é em nossa voz o chamado longínquo de um sino, canto e me espanto com isso, demoro a má notícia, esqueço o medo imerecido, esqueço que sou triste e grito e bato os dois címbalos como se minhas amídalas abrissem caminho ao inimigo em meu tímpano, cachimbo coletivo que traga e queima o contorno do morro, a sombra da nuvem, a linha da espuma, o samba nos juncos*

*mais alto que o som das notícias rasgando as revistas, a pancada de chuva, um único ó que seja mas seja contínuo, não um mantra mas um zumbido de vespa, um zangão na avenida, nas cinzas do último dia, atrás do vidro natural que me separa de tudo, da lâmina de luz, como um dia (como um dia) onde o corpo bate e zumbe, zumbe um ó, uma lâmina metálica, constante, um hino ríspido, zurro, o que será isto, no meio da avenida*

*feito microfonia, um ó que fosse crescendo também nos bichos, nas colmeias, no pelo dos ursos, na lã das mariposas e das taturanas, no chiado do leão sem dentes que segue de longe a própria matilha sem ouvir o ó crescente das hienas que comem, comem neste momento o seu próprio cadáver, um ó aos ratos, à astúcia entocada, ao espinho na pata, um ó em dó, em si, de lata, de lata, panelas de querosene incendiadas, um ó pelo menino assassinado por outro menino, um ó pelo seu assassino, um ó de todos os meninos, sem barba, sem pelo e sem castigo então eu me apresentaria ao mar, ao velho lobo, ó maior e grave e arenoso, eu me apresentaria à água inteira que me lambe agora os pés (meus pés, feitos de cinza, se apresentariam), abriria meus braços sem nadar, não eu, boiar talvez, e deixaria o gordo tronco que tem minhas digitais e minha idade com seus parasitas pelos, calos, suas meias-palavras e seus meios-termos, seu parasita amor perdido lá atrás, afastando-me da praia com a qual me acostumei, me separaria de suas luzes, de suas vulvas talvez, pretas, roxas, cinzentas, fitando o céu sombrio, a linha das montanhas verdes, flutuando então na minha banha, incendiando a pira da fuligem da memória (quem lembra, teme), imóvel na onda alta onde um cargueiro passa perto, vulto negro enorme, ó da morte e do esquecimento, também aí há um ó.*

## RACHMANINOV

### *A Ilha dos Mortos*

O nome do compositor, pianista e maestro russo Sergei Rachmaninov é frequentemente associado a "romantismo tardio". Se a categoria faz sentido quando se leva em conta o período mais pujante da música romântica, a pecha de anacronismo desconsidera que as inflexões das artes desbordam de quadros fixos para atender às diferentes inclinações dos criadores, realizando uma beleza sem data de vencimento. Rachmaninov não se alinhou entre os compositores de vanguarda do início do século XX: expandiu sua energia romântica, que não era pequena, sem se deixar atrair, por exemplo, pela atonalidade. Seu arrebatamento emocional e seu espírito melancólico, radicalizados por vezes numa mesma peça, compuseram-se no estilo que lhe possibilitava a expressão desse agudo contraste.

Também as linguagens das diferentes artes por vezes não se confinam em si mesmas: procuram-se e tocam-se umas às outras, na busca de uma atuação simbólica para além do código próprio. [...] Foi a representação da morte que causou forte impressão a tantos espectadores (entre eles, Hitler e Freud) num quadro de uma série do pintor suíço Arnold Böcklin [1827-1901], executada entre 1880 e 1886: lá está a imagem de um barco, remado por Caronte, prestes a fazer chegar um morto ao destino final — uma tão bela quanto lúgubre ilha de rochas e ciprestes. A visão desse quadro, numa mostra em Paris, levou Rachmaninov a compor o poema sinfônico *A Ilha dos Mortos* em 1908.

O compositor escreveu a obra como um sugestivo roteiro da última viagem, aberto pelo compassar das resolutas remadas do barqueiro, traduzidas sobretudo nas cordas graves. Esse movimento francamente imitativo expande-se pelos demais instrumentos e se torna referência de fundo, ora incisiva, ora sutil, por vezes dando lugar a cromatismos com tonalidades sentimentais que vão do patético ao lírico, da gravidade dos súbitos acordes ao devaneio de fugazes linhas melódicas. A estrutura significativa da peça está nesse diálogo dramático entre a regularidade obstinada das "remadas" e a renitente poesia da vida, o "infinito anelo" dos românticos, que aqui parece insistir numa última e lancinante busca de afirmação. A pintura ganha assim, com a música, mais que timbres e alturas: ganha o andamento cadenciado ou os livres devaneios de uma narrativa musical. Ao final desse poema sinfônico, retorna o movimento dos remos implacáveis, que se vai distanciando até silenciar. O silêncio, aqui, tem foro especial: surge como materialização mesma do fim da última viagem. Convém ouvi-lo, antes de aplaudir.

[2013]

ALCIDES VILLAÇA

PROFESSOR DE LITERATURA BRASILEIRA DA USP, CRÍTICO LITERÁRIO E ENSAÍSTA, É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *PASSOS DE DRUMMOND* (COSAC NAIFY, 2006).



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—  
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



## NEIL THOMSON REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM OUTUBRO DE 2018

—  
Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Goiás desde 2014, o maestro inglês foi Regente Titular do Royal College of Music de 1992 a 2006. Já gravou com a Orquestra Sinfônica de Londres e atuou em concertos com as Filarmônicas da BBC, de Tóquio e a Sinfônica da Casa da Música (Porto), além da Osesp. Conceituado professor de regência, lecionou no Mozarteum em Salzburgo, na Academia de Música de Cracóvia e em diversos festivais, incluindo o Festival de Inverno de Campos do Jordão.



## CORO DA OSESP

—

Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. Em 2017 e 2018, foi Valentina Peleggi a Regente Titular. Na temporada 2019, ela continua como Regente, tendo William Coelho como Maestro Preparador.



## MANUELA FREUA SOPRANO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM SETEMBRO DE 2015

—

A soprano já cantou obras icônicas do século XX, como *Pierrot Lunaire* (Schoenberg), *Folksongs* (Berio), *Le Marteau Sans Maître* (Boulez) e papéis de óperas como Helena (*Sonho de uma noite de Verão*, de Britten). Gravou o CD "A Canção e o Violino". É formada pela Unesp e foi aluna de Isabel Maresca.



## ÉRIKA MUNIZ SOPRANO

—

Carioca, integra o coro da Osesp desde 2008. Como solista, apresentou-se em diversas ocasiões com a Osesp, além das Orquestras de Campinas, Jundiaí, dentre outras. Trabalhou com regentes como Marin Alsop, Isaac Karabtchevsky, Ragnar Bohlin, Daniel Reuss e Thomas Blunt.



**RAQUEL GABOARDI** CONTRALTO

—  
Mezzo do Coro da Osesp desde 2002, nasceu no Rio de Janeiro e iniciou seus estudos de piano aos seis anos de idade. Formou-se em Piano pela UFRJ, em Licenciatura em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música, e cursou Bacharelado em Canto na UFRJ, onde foi também docente. Tem se dedicado à sua plataforma de música Escola de Cantores.



**SILVANA ROMANI** CONTRALTO

—  
No Coro da Osesp desde 1995, a cantora paulistana é monitora do naipe de contraltos, sendo formada pela Unesp. Estudou com Caio Ferraz, Martha Herr, Leila Farah e Isabel Maresca. Apresentou-se como solista da Osesp diversas vezes, trabalhando com os maestros Marin Alsop, Ragnar Bohlin, Daniel Reuss, Vassili Sinaisky e Valentina Peleggi. Também se apresenta com espetáculos próprios.



**JABEZ LIMA** TENOR

—  
Membro do Coro da Osesp e formado em Música pela Faculdade Cantareira, tem atuado sob regência de Cláudio Cruz, Luis Otávio e Valentina Peleggi. Participou de concertos com obras como *A Paixão Segundo São João* e *Oratório de Natal*, de Bach; *Requiem*, de Mozart; *Vésperas*, de Rachmaninov, e *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Britten; além de ter participado da gravação do CD com obras de Cláudio Santoro.



**JOCELYN MAROCCO** TENOR

—

Graduado em Canto pela Universidade Federal de Goiás, atuou como solista em óperas, cantatas e concertos sob regência de Eleazar de Carvalho, Aylton Escobar, Jamil Maluf, Abel Rocha, Naomi Munakata, Roberto Minczuk, John Neschling e Marin Alsop. Desde 1999 integra o Coro da Osesp, sendo monitor do naipe de tenores, e atua como regente de coral e orquestra em projetos de qualidade de vida.



**SABAH TEIXEIRA** BAIXO

—

Natural de Natal, graduou-se em Canto pela UFRN. Apresentou-se como solista junto à Osesp, Orquestras Sinfônicas da Paraíba e Rio Grande do Norte, além do grupo Músicos de Capella, colaborando com maestros como Celso Antunes, Nathalie Stutzmann e Luis Otávio Santos. Desde 2002 integra o naipe de baixos do Coro da Osesp, sendo seu atual monitor.



**ISRAEL MASCARENHAS** BAIXO

—

Paulistano, é cantor do Coro da Osesp desde 2006. Atuou como baixo solista e instrumentista: no Coro Jovem do Estado, como pianista, organista e preparador vocal; na EMESP, como professor de percepção; e na Faculdade Cantareira como pianista correpetidor no curso de Bacharelado em Canto Lírico.

---

# ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**MARIN ALSOP**

## VIOLINOS

**EMMANUELE BALDINI** SPALLA

**DAVI GRATON** SPALLA\*\*\*

**YURIY RAKEVICH**

**LEV VEKSLER**\*\*\* EMÉRITO

**ADRIAN PETRUTIU**

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSE

IRINA KODIN

KATIA SPASSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LÂNDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

## VIOLAS

**HORÁCIO SCHAEFER** EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC\*

## VIOLONCELOS

**VICTORIA HARRILD\***

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

## CONTRABAIXO

**ANA VALÉRIA POLES**

**PEDRO GADELHA**

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

## HARPA

**LIUBA KLEVTSOVA**

## FLAUTAS

**CLAUDIA NASCIMENTO**

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAUJO

## OBOÉS

**ARCÁDIO MINCZUK**

**JOEL GISIGER**

NATAN ALBUQUERQUE JR.

CORNE INGLÉS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

## CLARINETES

**OVANIR BUOSI**

**SÉRGIO BURGANI**

IVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

## FAGOTES

**ALEXANDRE SILVÉRIO**

**JOSÉ ARION LINÁREZ**

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

## TROMPAS

**LUIZ GARCIA**

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

## TROMPETES

**FERNANDO DISSENHA**

**GILBERTO SIQUEIRA** EMÉRITO

**ANTONIO CARLOS LOPES JR.**\*\*\*

MARCELO MATOS

## TROMBONES

**DARCIO GIANELLI**

**WAGNER POLISTCHUK**

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

## TROMBONE BAIXO

**DARRIN COLEMAN MILLING**

## TUBA

**FILIPE QUEIRÓS**

## TÍMPANOS

**ELIZABETH DEL GRANDE** EMÉRITO

**RICARDO BOLOGNA**

## PERCUSSÃO

**RICARDO RIGHINI** 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESSELLA

RUBÉN ZUÑIGA

## TECLADOS

**OLGA KOPYLOVA**

---

## MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

ALEXANDRE DE ORIO GUITARRA

ANDRÉ FICARELLI TROMPA

BRUNO LOURENSETTO TROMPETE

DJALMA LIMA GUITARRA

---

## CORO DA OSESP

REGENTE

**VALENTINA PELEGGI**

MAESTRO PREPARADOR

**WILLIAM COELHO**

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA

ELIANE CHAGAS

**ÉRIKA MUNIZ** MONITORA

FLÁVIA KELE DE SOUSA

JI SOOK CHANG

MARINA PEREIRA

MAYNARA ARANA CUIIN

NATÁLIA ÁUREA

REGIANE MARTINEZ

ROXANA KOSTKA

VALQUÍRIA GOMES\*\*

VIVIANA CASAGRANDI

CONTRALTOS / MEZZOS

ANA GANZERT

CELY KOZUKI

CLARISSA CABRAL

CRISTIANE MINCZUK

FABIANA PORTAS

LÉA LACERDA

MARIA ANGÉLICA LEUTWILER

MARIA RAQUEL GABOARDI

MARIANA VALENÇA

MÔNICA WEBER BRONZATI

PATRICIA NACLE

**SILVANA ROMANI** MONITORA

SOLANGE FERREIRA

VESNA BANKOVIC

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA

ERNANI MATHIAS ROSA

FÁBIO VIANNA PERES

JABEZ LIMA

**JOCELYN MAROCCOLO** MONITOR

LUIZ EDUARDO GUIMARÃES

ODORICO RAMOS

PAULO CERQUEIRA

RÚBEN ARAÚJO

BAIXOS / BARÍTONOS

ALDO DUARTE

ERICK SOUZA

FERNANDO COUTINHO RAMOS

FLAVIO BORGES

FRANCISCO MEIRA

ISRAEL MASCARENHAS

JOÃO VITOR LADEIRA

LAERCIO RESENDE

MOISÉS TÉSSALO

PAULO FAVARO

**SABAH TEIXEIRA** MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**JOÃO DORIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E  
ECONOMIA CRIATIVA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO

**SERGIO SÁ LEITÃO**

SECRETÁRIA EXECUTIVA

**CLÁUDIA PEDROZO**

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE  
CARDOSO**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

**FÁBIO COLLETTI BARBOSA**

VICE-PRESIDENTE

**ANTONIO CARLOS QUINTELLA**

CONSELHEIROS

**ALBERTO GOLDMAN**

**ENEIDA MONACO**

**HELIO MATTAR**

**JOSÉ CARLOS DIAS**

**LUIZ LARA**

**MARCELO KAYATH**

**MÔNICA WALDVOGEL**

**PAULO CEZAR ARAGÃO**

**STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO

**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

(\*) MÚSICO CONVIDADADO

(\*\*) MÚSICO LICENCIADO

(\*\*\*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS  
EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA,  
INFORMAÇÕES SUJEITAS  
A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

## OBRA DA CAPA

**Nuno Ramos**

São Paulo, SP, 1960

**Proteu, 2015**

cera, espelho, linhaça, metais, óleo, pigmentos,  
plástico, prego, tecidos e vaselina sobre madeira

365 x 148 x 35 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do artista, 2016

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

**Serviços Sala São Paulo**

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br